

AVS Futebol, SAD

Relatório & Contas 2024/2025



AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicaçao@avsfutsad.pt

AVS Futebol, SAD

RELATÓRIO DE GESTÃO ÉPOCA DESPORTIVA 2024/2025

1. PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da AVS - Futebol, SAD, com sede na Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265, na Vila das Aves, vem cumprir o dever de prestação de informação de natureza económica e financeira, relativa ao exercício económico da época desportiva 2024/2025 ou seja no período compreendido entre 01 de julho 2024 e 30 de junho de 2025.

O presente documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto no Código das Sociedades Comerciais e nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas no Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA

A época que terminou a 30 de Junho de 2024 fica marcada pela ascensão histórica do AVS ao principal escalão do futebol português. Foi assim um marco importante para todos onde regressou o futebol de primeira liga à Vila das Aves.

Por isto mesmo, foi necessário criar melhorias nas infraestruturas nomeadamente, bancadas, balneários, camarotes, bares e até mesmo no local de treino em parcerias com entidades locais.

A sociedade participou pela primeira vez na principal competição de Portugal. Adicionalmente, a sociedade também participou na Taça de Portugal sendo eliminado na quarta eliminatória contra o Juventude de Évora.

Relativamente à formação, houve acréscimo significativo do número de praticantes assim como reforço de todos os recursos humanos.

A valorização nos aspetos técnico-táticos, físicos e sociais de jogadores e técnicos, está sempre presente nos objetivos desta Sociedade Desportiva.

3. ACTIVIDADE ECONÓMICA

3.1 – Enquadramento económico

3.1.1 - A Nível internacional

As projeções do Eurosistema apontam para um crescimento moderado da atividade económica mundial em 2024–25, mas as tensões económicas e geopolíticas implicam uma incerteza elevada.

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265
4795-080 Vila das Aves
NIPC 510 779 301
comunicacao@avsfutsad.pt

AVS Futebol, SAD

A evolução recente da economia mundial tem sido caracterizada por diferenças significativas de crescimento entre regiões e setores. O dinamismo da economia americana e das economias emergentes contrasta com a fraqueza das grandes economias europeias e o abrandamento na China.

O dinamismo dos serviços continua a apoiar a atividade, em contraste com o enfraquecimento da indústria. A dinâmica da economia mundial permanece frágil, com riscos significativos de uma escalada dos conflitos geopolíticos ou do protecionismo. Projeta-se que o PIB mundial cresça 3,1% em 2024, 3,2% em 2025 e ligeiramente menos nos anos seguintes, refletindo o abrandamento gradual da atividade da China.

A atividade na área do euro deverá acelerar gradualmente, beneficiando da redução das taxas de juro, da recuperação do poder de compra das famílias e da robustez do mercado de trabalho. No terceiro trimestre de 2024, o PIB da área do euro registou um aumento de 0,4% em cadeia, acima do esperado, traduzindo em larga medida o ligeiro crescimento da atividade na Alemanha e o maior crescimento da economia francesa associado ao impacto dos Jogos Olímpicos. Nos primeiros três trimestres de 2024, a Alemanha e a Itália apresentaram um desempenho económico bastante aquém do observado na média da área do euro, em contraste com o dinamismo da economia espanhola.

O comércio mundial acelera em 2024 e deverá manter um crescimento em linha com o da atividade global nos anos seguintes. Os fluxos de comércio internacional recuperaram mais do que o esperado na primeira metade do ano, em parte refletindo o estímulo causado pela antecipação das importações de bens no segundo trimestre.

Os preços das matérias-primas não energéticas também apresentam um perfil de abrandamento. Os preços de importação aceleram em 2024, mas mantêm taxas de variação contidas, em torno de 2%. A evolução dos preços de importação da China tem contribuído para limitar as pressões sobre os preços na área do euro, em especial dos bens não energéticos. As projeções apontam para que a inflação na área do euro se reduza de 2,4% em 2024 para 2,1% em 2025, estabilizando em torno de 2,0% nos anos seguintes.

A eclosão de conflitos armados, como a invasão da Ucrânia pela Rússia e o confronto no Médio Oriente, acentuou as tensões internacionais. As disrupções nos fluxos comerciais que resultaram da pandemia e dos conflitos armados suscitaram preocupações quanto à resiliência das cadeias de abastecimento globais e intensificaram o debate sobre a segurança económica. Em resposta, vários países adotaram políticas protecionistas que procuram substituir importações por produção interna ou favorecer o comércio com países aliados ou que partilham valores semelhantes.

As questões geopolíticas têm deste modo assumido uma influência crescente no comércio internacional, gerando preocupações sobre a fragmentação da economia mundial. A nível global, existe evidência empírica de que a fragmentação não tem levado a uma "desglobalização", mas antes a uma reconfiguração dos fluxos comerciais.

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfutsad.pt

AVS Futebol, SAD

Desde o início da guerra na Ucrânia, o comércio entre blocos de países politicamente distantes tem desacelerado mais do que o comércio dentro desses blocos. Existe uma diminuição das importações dos EUA provenientes da China nos últimos anos, enquanto países geopoliticamente mais próximos, como o Vietnã e o México, têm ganho importância nas importações americanas.

A evidência qualitativa disponível para países da área do euro sugere que, embora muitas empresas já tenham implementado estratégias para reduzir a sua dependência de países geopoliticamente distantes, outras planeiam fazê-lo apenas no futuro. Num inquérito realizado pelo Banco Central Europeu, em 2023, as multinacionais com atividade significativa na UE, mais de 40% indicaram a intenção de, nos próximos cinco anos, reorientar a sua cadeia de fornecedores para países politicamente mais alinhados.

Na Alemanha, num inquérito realizado pelo Deutsche Bundesbank em 2023, 40% das empresas que importavam da China inputs críticos para a sua atividade já tinham reduzido ou estavam em processo de reduzir essa dependência, enquanto 20% manifestaram a intenção de a reduzir até ao final de 2024. A substituição de fornecedores da China por fornecedores da UE era, nessa data, a estratégia de mitigação de risco mais amplamente adotada.

No âmbito das novas regras orçamentais europeias, aprovadas em abril, a Comissão Europeia introduziu orientações específicas para a elaboração dos planos orçamentais-estruturais de médio prazo dos Estados-Membros. Entre essas orientações, destaca-se a definição de trajetórias de referência para a despesa líquida. Este conceito refere-se à despesa pública primária ajustada para excluir o impacto de medidas discricionárias do lado da receita, a componente cíclica dos subsídios de desemprego, medidas temporárias, a receita de fundos europeus com contrapartida em despesa, bem como a comparticipação nacional mínima em projetos financiados pela UE.

(Fonte: IMF, World Economic Outlook, Relatórios BCE e BP)

3.1.2 - A nível nacional

O crescimento da economia portuguesa deverá situar-se em 1,7% em 2024, aumentar para 2,2% em 2025. O maior dinamismo da atividade reflete um enquadramento mais favorável, com a melhoria das condições financeiras, a aceleração esperada da procura externa e a maior entrada de fundos da União Europeia. No entanto, o enquadramento externo está sujeito a riscos significativos em baixa de natureza económica e geopolítica.

Num contexto de participação na União Europeia e de estabilização das barreiras tarifárias, o comércio português de bens e serviços não tem demonstrado sinais de abrandamento nos últimos anos, onde a participação na UE constitui uma forte proteção para Portugal face à fragmentação da economia mundial. Verifica-se um aumento continuado do grau de abertura da economia, prosseguindo uma trajetória de aumento do seu peso no PIB, em termos nominais, este aumento foi generalizado a todos os tipos de bens e insere-se numa tendência mais longa e na estratégia de internacionalização das empresas portuguesas.

O aumento do grau de abertura da economia portuguesa resultado do crescimento do comércio de serviços desde 2006. No período pós-pandémico, esta evolução é bastante mais marcada do

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfsad.pt

AVS Futebol, SAD

que a registada a nível global, com um contributo mais relevante da componente de exportações. As exportações de serviços de turismo e transportes, que pesam, respetivamente, 48,1% e 19,4% do total das exportações portuguesas de serviços em 2023, foram bastante relevantes para esta evolução.

Entre 2019 e 2023, as exportações de turismo cresceram 45,4% enquanto as exportações de serviços de transporte aumentaram 38,4%. Embora ainda não se observem efeitos negativos das tensões geopolíticas no comércio português, pode existir uma alteração do padrão do comércio e do peso dos parceiros em função das suas características.

A inflação deverá reduzir-se de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024 e 2,1% em 2025. Esta evolução reflete a moderação gradual dos custos salariais e a manutenção e pressões inflacionistas externas contidas. A poupança das famílias tem assumido um papel importante ao longo dos dois últimos episódios de turbulência económica, a pandemia e o surto inflacionista.

Nos últimos anos, a riqueza líquida das famílias, a soma dos ativos financeiros com o valor da habitação deduzida de empréstimos, registou um crescimento, num quadro de aumento excecional da poupança durante o período da pandemia, de forte aumento dos preços dos imóveis e, desde 2021, do efeito nominal do surto inflacionista. O impacto destes fatores sobre a riqueza é diferenciado por tipo de famílias, dependendo da composição da riqueza e da distribuição da poupança acumulada durante a pandemia.

A subida da poupança em 2024 reflete o impacto das taxas de juro mais elevadas, face às observadas na década anterior ao surto inflacionista, e estarão a induzir as famílias a adiar o consumo, a reduzir empréstimos e a poupar mais. As famílias poderão também estar a constituir poupança para fazer face a futuros choques sobre o rendimento real.

No Orçamento do Estado para 2024 e ao longo deste ano, foram aprovadas medidas para reforçar por via orçamental o rendimento disponível das famílias, através da redução de impostos e aumento das prestações.

O mercado de trabalho mantém-se robusto, com aumentos de emprego e de salários reais, a par de um desemprego baixo. A orientação expansionista e pró-cíclica da política orçamental contribui igualmente para o maior dinamismo da atividade. O mercado de trabalho português é caracterizado por uma forte dinâmica. As contratações refletem o investimento das empresas em capital humano e o respetivo processo de recrutamento e seleção.

A intensificação do fluxo líquido migratório tem contribuído para a dinâmica no mercado de trabalho em Portugal, mitigando as dificuldades de contratação em determinados setores de atividade e sustentando o aumento do emprego. Os imigrantes têm tido um efeito positivo sobre a economia, em particular mitigando a escassez de mão-de-obra nalguns sectores. Entre 2019 e 2023, enquanto o PIB aumentou 6,3%, o PIB per capita cresceu 3,7%, tendência que se mantém.

(Fonte: Relatórios BCE e BP)

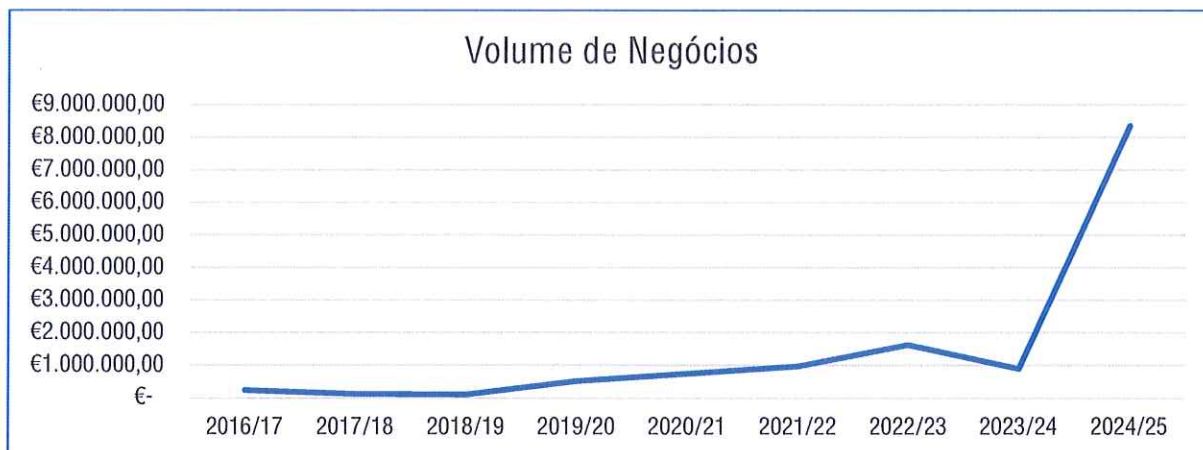
AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265
4795-080 Vila das Aves
NIPC 510 779 301
comunicacao@avsfsad.pt

AVS Futebol, SAD

3.2 – Análise da atividade

No exercício de 2024/25 a Sociedade Desportiva apresenta um volume de negócios de 8.354.009,18€, o que representa um acréscimo de 8,37 vezes o volume de negócios do exercício anterior. A evolução dos rendimentos é apresentada nos gráficos seguintes.



AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265
4795-080 Vila das Aves
NIPC 510 779 301
comunicação@avsfsad.pt

AVS Futebol, SAD

3.3 - Resultado das Operações

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	2024/25			2023/24			2022/23
	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias
Volume de negócios	8.354.009,18	7.463.039,00	837,63%	890.970,18	(729.244,77)	(45,01)%	1.620.214,95
Outros rendimentos e gastos operacionais	(8.086.489,88)	(4.215.883,07)	108,92%	(3.870.606,81)	(506.087,36)	15,04%	(3.364.519,45)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	267.519,30	3.247.155,93	(108,98)%	(2.979.636,63)	(1.235.332,13)	70,82%	(1.744.304,50)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(133.982,83)	(95.135,31)	244,89%	(38.847,52)	(20.585,51)	112,72%	(18.262,01)
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	133.536,47	3.152.020,62	(104,42)%	(3.018.484,15)	(1.255.917,64)	71,26%	(1.762.586,51)
Resultados financeiros	(8.759,14)	(4.413,50)	101,56%	(4.345,64)	4.654,18	(51,71)%	(8.999,82)
Resultado antes de imposto (RAI)	124.777,33	3.147.607,12	(104,13)%	(3.022.829,79)	(1.251.263,46)	70,63%	(1.771.586,33)
Imposto sobre rendimento do período	(20.964,89)	(2.492,49)	13,49%	(18.472,40)	(7.474,93)	67,97%	(10.997,47)
Resultado líquido do período	103.812,44	3.145.114,63	(103,41)%	(3.041.302,19)	(1.258.738,39)	70,61%	(1.782.583,80)

Ao nível do rendimento obtido existe um grande acréscimo na performance da SAD, justificada principalmente na venda de direitos de atletas e com as receitas de televisão, de acordo com os objetivos desportivos da SAD, que procura melhorar os seus resultados com uma forte aposta e investimento nos recursos humanos da sociedade e nas suas competências.

4. PERSPECTIVAS FUTURAS

4.1 - Cenário macroeconómico

O crescimento global é projetado em 3,3% em 2025 e 2026, abaixo da média histórica (2000-19) de 3,7%. A previsão para 2025 permanece praticamente inalterada, principalmente devido a uma revisão para cima nos Estados Unidos que compensa as revisões para baixo em outras grandes economias. A inflação global deve cair para 4,2% em 2025 e para 3,5% em 2026, convergindo de volta à meta mais cedo nas economias avançadas do que nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento.

As interrupções geradas pela política no processo de desinflação em curso podem interromper o pivô para a flexibilização da política monetária, com implicações para a sustentabilidade fiscal e a estabilidade financeira. A gestão destes riscos exige uma forte ênfase política no equilíbrio dos compromissos entre a inflação e a atividade real, na reconstituição de reservas e na melhoria das

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfulsadsad.pt

AVS Futebol, SAD

perspetivas de crescimento a médio prazo através de reformas estruturais intensificadas, bem como de regras e cooperação multilaterais mais fortes.

A desinflação mundial continua, mas há sinais de que os progressos estão a estagnar em alguns países e de que a inflação elevada é persistente em alguns casos. O crescimento dos salários nominais está a mostrar sinais de moderação, juntamente com indicações de normalização contínua nos mercados de trabalho.

Nos países onde a inflação se revela mais rígida, os bancos centrais estão a agir de forma mais cautelosa na flexibilização ciclo, mantendo um olhar atento sobre os indicadores de atividade e do mercado de trabalho, bem como sobre a taxa de câmbio movimentos. Alguns bancos centrais estão a aumentar as taxas, marcando um ponto de divergência na política monetária.

Entre as economias avançadas as previsão de crescimento vão em direções diferentes. No Estados Unidos a demanda subjacente permanece robusta, refletindo fortes efeitos sobre a riqueza, orientação restritiva da política monetária, e condições financeiras favoráveis. O crescimento é projetado para 2,7% em 2025, refletindo o mercado de trabalho robusto e a aceleração do investimento, entre outros sinais de força. Na área do euro, espera-se que o crescimento acelere, mas a um ritmo gradual, com as tensões geopolíticas a continuarem a pesar. A incerteza explica uma revisão em baixa para 1,0% em 2025. Em 2026, O crescimento deverá subir para 1,4%, ajudado por uma procura interna mais forte, à medida que as condições financeiras afrouxam, a confiança melhora e a incerteza diminui um pouco.

Em outras economias avançadas, duas forças de compensação mantêm as previsões de crescimento relativamente estáveis. Por um lado, espera-se que a recuperação dos rendimentos reais apoie a recuperação cíclica do consumo, por outro lado, ventos contrários ao comércio, incluindo o aumento acentuado da incerteza em matéria de política comercial, deverão manter o investimento moderado.

Em economias de mercado emergentes e em desenvolvimento, as avaliações de ações têm sido mais moderadas, e um fortalecimento generalizado do dólar, impulsionado principalmente pelas expectativas de novas tarifas e taxas de juro mais elevadas no Estados Unidos, manteve as condições financeiras mais apertadas.

Na china o crescimento de 4,6% em 2025 reflete o pacote fiscal anunciado em Novembro de 2024, compensando largamente o efeito negativo no investimento devido à maior incerteza na política comercial e à desaceleração do mercado imobiliário. Em 2026, prevê-se que o crescimento se mantenha estável nos 4,5%, uma vez que os efeitos da incerteza política no comércio se dissipam

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265
4795-080 Vila das Aves
NIPC 510 779 301
comunicacao@avsfutsad.pt

AVS Futebol, SAD

e o aumento da idade da reforma abranda o declínio do mercado de trabalho. Na Índia, prevê-se que o crescimento seja sólido, situando-se nos 6,5% em 2025 e 2026.

Prevê-se que os preços das matérias-primas energéticas queda de 2,6% em 2025, o que reflete uma descida do preço do petróleo impulsionado pela fraca procura chinesa e pela forte oferta de países de fora da OPEP+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo mais países terceiros selecionados, incluindo a Rússia), parcialmente compensados por aumentos do preço do gás em resultado de um período mais frio do que o previsto, perturbações meteorológicas e de abastecimento, incluindo o conflito em curso no Médio Oriente. Prevê-se que os preços das matérias-primas não combustíveis aumentem 2,5% em 2025, por conta das revisões em alta dos preços dos alimentos e bebidas, impulsionado pelo mau tempo que afeta os grandes produtores.

A economia da área do euro deverá prosseguir a sua recuperação gradual nos próximos anos, num enquadramento de considerável incerteza em termos geopolíticos e de políticas. Não obstante a retoma do crescimento a um ritmo moderado no decurso de 2024, indicadores recentes sugerem um enfraquecimento no curto prazo, sendo provável que a atual confiança fraca dos consumidores e a incerteza elevada reforcem os incentivos das famílias à poupança. No entanto, estão reunidas as condições para um novo fortalecimento do crescimento económico. Em particular, a subida dos salários reais e do emprego, num contexto de mercados de trabalho robustos, deverá apoiar uma recuperação, impulsionada sobretudo pelo consumo.

A procura interna também deverá ser impulsionada por uma diminuição da restritividade das condições de financiamento, em consonância com as expectativas do mercado quanto à trajetória futura das taxas de juro. Apesar da elevada incerteza em torno das políticas orçamentais, pressupõe-se que, em geral, se encontrem numa trajetória de consolidação. Contudo, os fundos do programa do Instrumento de Recuperação da União Europeia ("NextGenerationEU" ou "NGEU") deverão apoiar o crescimento até à cessação do programa em 2027.

A procura externa deverá ganhar força e apoiar as exportações da área do euro. Em resultado, o contributo do comércio líquido para o crescimento do produto interno bruto (PIB) deverá ser globalmente neutro, não obstante os atuais desafios em termos de competitividade. A taxa de desemprego deverá continuar a descer para níveis historicamente baixos. Com o início do desvanecimento de alguns dos fatores cíclicos que reduziram recentemente a produtividade, espera-se que esta aumente ao longo do horizonte de projeção, embora persistam desafios estruturais. De um modo geral, projeta-se que o crescimento médio anual do PIB real seja de 0,7% em 2024, 1,1% em 2025 e 1,4% em 2026, abrandando depois para 1,3% em 2027.

De acordo com as projeções, a inflação global medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) aumentará em finais de 2024, descendo depois e passando a oscilar em torno

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfsad.pt

AVS Futebol, SAD

do objetivo de 2% do BCE a partir do segundo trimestre de 2025. Espera-se que efeitos de base na componente de preços dos produtos energéticos sejam o principal fator impulsionador do aumento temporário da inflação no início do horizonte de projeção. Tendo em conta a pressuposta descida dos preços do petróleo e do gás, é provável que a inflação dos preços dos produtos energéticos permaneça negativa até ao segundo semestre de 2025, mantendo-se fraca a partir de então, excetuando um pequeno aumento em 2027 decorrente da introdução de novas medidas de mitigação das alterações climáticas.

Projeta-se que a inflação dos preços dos produtos alimentares suba até meados de 2025, impulsionada sobretudo pela dinâmica ressurgente dos preços dos produtos alimentares não transformados, descendo depois para uma média de 2,2% em 2027. Esta descida deverá ser ditada por um decréscimo da inflação dos serviços que, até à data, tem sido relativamente persistente. Em geral, a inflação medida pelo IHPCX deverá registar uma moderação, passando de 2,9% em 2024 para 1,9% em 2027.

O crescimento da economia portuguesa deverá situar-se em 1,7% em 2024, aumentar para 2,2% em 2025 e 2026, e reduzir-se para 1,7% em 2027. O maior dinamismo da atividade nos próximos dois anos reflete um enquadramento mais favorável, com a melhoria das condições financeiras, a aceleração esperada da procura externa e a maior entrada de fundos da União Europeia.

O mercado de trabalho mantém-se robusto, com aumentos de emprego e de salários reais, a par de um desemprego baixo. A orientação expansionista e pró-cíclica da política orçamental contribui igualmente para o maior dinamismo da atividade. Em 2027, a desaceleração do PIB decorre, em larga medida, do impacto do fim da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No período 2024–27, o diferencial de crescimento face à área do euro situa-se, em média, em 0,8 pp. A inflação deverá reduzir-se de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024 e 2,1% em 2025, estabilizando em 2% em 2026–27. Esta evolução reflete a moderação gradual dos custos salariais e a manutenção de pressões inflacionistas externas contidas. O diferencial de inflação face à área do euro é quase nulo.

As projeções orçamentais apontam para o retorno a uma situação deficitária, embora o rácio da dívida pública mantenha uma trajetória descendente. Estima-se que o excedente este ano possa atingir 0,6% do PIB, acima dos 0,4% previstos no Orçamento do Estado para 2025. A atual projeção aponta para um saldo de -0,1% do PIB em 2025, inferior aos 0,3% estimados no OE2025. Nos anos seguintes, a manutenção da situação orçamental deficitária é explicada pelos efeitos das medidas permanentes já adotadas, que impactam tanto a despesa pública como a receita fiscal, pelos empréstimos do PRR previstos para 2026 e, a partir de 2027, pelo aumento de despesa nacional necessária para assegurar a continuidade dos projetos financiados pelo PRR.

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfsad.pt

AVS Futebol, SAD

Na ausência de novas medidas de contenção da despesa ou de aumento da receita, o cumprimento das novas regras orçamentais europeias poderá estar comprometido. A dívida pública em percentagem do PIB continua a diminuir, passando de 97,9% em 2023 para 81,3% em 2027. Face às estimativas incluídas no OE2025 e no plano orçamental de médio prazo, projeta-se uma redução mais acentuada do rácio da dívida, essencialmente devido à hipótese de ajustamentos défice-dívida nulos.

As taxas de juro de curto prazo deverão continuar a diminuir, de forma mais rápida e em maior magnitude. Os futuros da Euribor a 3 meses indicam uma descida de 1,4 pp em 2025, para 2,1%, com uma relativa estabilização nos anos seguintes. Ao longo do horizonte de projeção, a taxa de juro implícita na dívida pública portuguesa aumenta gradualmente, de 2% em 2023 para 2,6% em 2027. Esta evolução reflete a substituição de dívida emitida no passado a taxas de juro inferiores às das atuais emissões, bem como o aumento das necessidades de financiamento líquidas por via da deterioração da situação orçamental.

A procura externa dirigida à economia portuguesa recupera em 2024 (variação de 1,4%, após -0,4% em 2023) e acelera para 2,9% em 2025, devido à forte recuperação do comércio intracomunitário. Em 2026–27 o crescimento da procura externa estabiliza em torno de 3,2%, em linha com o do comércio mundial. A materialização das políticas protecionistas pré-anunciadas pelo Presidente recém-eleito dos EUA constitui um risco adverso para as exportações da área do euro. O mercado dos EUA representa 17% das exportações extra-área do euro, 10% das exportações da Alemanha, França e Itália, 6% das exportações de Espanha e Portugal e mais de 20% das exportações da Irlanda.

A interdependência que resultou da integração das economias ao longo das últimas décadas é hoje encarada como um risco, levando muitos países a intensificar a competição pelo acesso a matérias-primas vitais e a tentar substituir importações por produção interna, ou a aproximá-las em termos de distância geopolítica.

O resultado do recente processo eleitoral nos EUA poderá conduzir a um aumento significativo das suas tarifas à importação e as eventuais medidas retaliatórias poderão acentuar a reconfiguração do comércio internacional, com impacto na economia portuguesa e europeia. Neste cenário, para manter o bom desempenho das exportações nacionais registado nos últimos anos, é importante reforçar o apoio às empresas na procura de novos mercados, promover o investimento direto estrangeiro e continuar a flexibilizar a alocação de recursos na economia. Para tal, sobressai a importância do capital humano como fonte de inovação e facilitador da mobilidade dos trabalhadores entre setores.

(Fonte: IMF, World Economic Outlook, Relatórios BCE e BP)

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfutsad.pt

AVS Futebol, SAD

4.2 – Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, e de acordo com a estratégia seguida nos anos anteriores, prevê-se o aprofundamento das relações comerciais com os nossos principais parceiros, continuando a evoluir quer em termos de organização, mas, sobretudo, a nível do nosso empenho para cada um dos nossos parceiros de negócio, procurando a sustentabilidade da SAD no médio e longo prazo.

A opção de passar a sede para a Vila das Aves, a alteração do nome para AVS Futebol, SAD e a utilização do estádio do CD Aves permitiu a esta sociedade desportiva encerrar as competições nacionais em melhores condições e junto dos seus adeptos com uma comunidade apaixonada pela sua Vila e pelo futebol.

Na perspetiva desportiva, pretendemos em 2025/2026 dar continuidade à estratégia que vimos seguindo nos últimos anos, mantendo o objetivo fundamental de com uma organização dinâmica e flexível consolidar a permanência na primeira liga, contratado novos jogadores e mantendo os jogadores mais influentes. Além disso, fruto da participação no principal escalão, prevemos continuar a reforçar as receitas da SAD.

No curto prazo, existe a forte convicção que os resultados se irão manter positivos e superiores ao agora apresentado. Existem objetivos desportivos por atingir, mas não só, existem também objetivos de desenvolvimento do funcionamento da atividade da Sociedade, proporcionando a sua afirmação no futebol, evoluindo de forma equilibrada, consciente e sem hipotecar o seu futuro, de forma a conquistar melhores resultados desportivos e consequentemente mais títulos e ser uma referência na comunidade onde se insere.

5. POLÍTICAS DE GESTÃO E RISCO

O Conselho de Administração considera que o AVS Futebol, SAD está sujeita aos riscos normais das sociedades desportivas do mercado em que opera, que são principalmente, o risco desportivo, o risco de licenciamento para as competições, o risco de mercado e o risco de crédito.

- a) O risco desportivo resulta essencialmente dos resultados das competições desportivas. Tal como acontece com as restantes sociedades que disputam a 1ª Liga, esse risco é representado, a título principal, pela descida de divisão.
- b) A respeito do risco de licenciamento para as competições, a participação nas provas profissionais organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional tem vindo a ser sujeitas a exigências crescentes. A AVS Futebol, SAD tem vindo a preencher esses requisitos todos os anos, e o Conselho de Administração considera que não existe risco relevante de esse licenciamento não ser conseguido para a próxima época, sem prejuízo do que se afirma neste Relatório a respeito dos outros tipos de risco.

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicação@avsfulsad.pt

AVS Futebol, SAD

- c) A respeito do risco de mercado, o principal risco que se antecipa, a médio prazo, é a desvalorização das competições desportivas nacionais em favor de competições internacionais exclusivas para um pequeno núcleo de clubes nacionais. O Conselho de Administração está atento ao tema e fará e contribuirá para impedir a desvalorização das competições nacionais.
- d) A respeito do risco de crédito, é sabido que em Portugal o financiamento bancário para o futebol está praticamente impedido. Essencialmente, ao longo dos últimos anos as necessidades de financiamento da Sociedade têm vindo a ser supridas pela acionista maioritária da Sociedade.

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, incluídas:

- Balanço em 30 de junho de 2025
- Demonstração dos resultados por naturezas
- Demonstrações das alterações no capital próprio
- Demonstração dos fluxos de caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatórios do Revisor Oficial de Contas

são parte integrante do presente relatório e contas.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Para o Resultado Líquido registado no exercício, de 103.812,44 € propomos a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados	98.621,82 €
- Reservas Legais	5.190,62 €
Soma:	103.812,44 €

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Não se registaram quaisquer negócios entre esta Sociedade e os seus administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito, a sociedade não tem ações próprias e não tem sucursais.

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265
4795-080 Vila das Aves
NIPC 510 779 301
comunicação@avsfutsad.pt

AVS Futebol, SAD

9. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração aproveita para agradecer aos demais órgãos sociais, designadamente à Mesa da Assembleia Geral e ao Fiscal Único.

Vila das Aves, 23 de setembro de 2025

A Administração

A handwritten signature in blue ink is written over the AVS Futebol SAD logo. The signature is stylized and appears to be a cursive representation of a name. The logo itself is a red shield with a white cross and a white bird in the center.

AVS FUTEBOL, SAD

Rua Luís Gonzaga Mendes Carvalho, 265

4795-080 Vila das Aves

NIPC 510 779 301

comunicacao@avsfutsad.pt

AVS - FUTEBOL, SAD

Balanço em 30.06.2025



Unidade monetária Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30/06/2025	30/06/2024
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	3;7;	346.110,30	226.792,68
Activos intangíveis	3;6;	413.049,00	461.921,14
Outros investimentos financeiros	3;21;	1.251,22	1.251,22
		760.410,52	689.965,04
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	3;10;	5.307,50	-
Clientes	21;	574.377,67	134.746,22
Estado e outros entes publicos	3;21;	-	9.328,25
Outros créditos a receber	21;	3.035.472,01	133.609,53
Diferimentos	19;	5.183,42	-
Caixa e depósitos bancários	3;4;	73.939,25	14.632,10
		3.694.279,85	292.316,10
TOTAL DO ACTIVO		4.454.690,37	982.281,14
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio:			
Capital subscrito	21;	3.000.000,00	3.000.000,00
Outros instrumentos de capital próprio	5;21;	4.126.993,96	4.126.993,96
Resultados transitados	24:	(11.699.518,87)	(8.658.216,68)
		(4.572.524,91)	(1.531.222,72)
Resultado líquido do período	24;	103.812,44	(3.041.302,19)
Total do capital próprio		(4.468.712,47)	(4.572.524,91)
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões		195.366,64	-
Financiamentos obtidos	3;8;9;21;	6.185.141,35	4.908.445,31
		6.380.507,99	4.908.445,31
Passivo corrente:			
Fornecedores	21;	940.098,35	268.476,59
Estado e outros entes públicos	3;21;	549.318,47	217.193,59
Outras dividas a pagar	21;	1.053.478,03	160.690,56
		2.542.894,85	646.360,74
Total do passivo		8.923.402,84	5.554.806,05
Total do capital próprio e do passivo		4.454.690,37	982.281,14

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]

A Administração

[Handwritten signature]

AVS - FUTEBOL, SAD

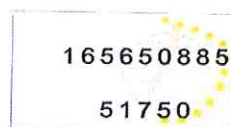
Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 30.06.2025



Unidade monetária Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		07/24 - 06/25	07/23 - 06/24
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3;17;	8.354.009,18	890.970,18
Subsídios à exploração	18;	862.221,13	248.110,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10;	(48.907,56)	(32.046,50)
Fornecimentos e serviços externos	12;	(2.791.778,81)	(1.553.931,96)
Gastos com o pessoal	3;13;	(4.937.437,50)	(2.768.819,76)
Provisões (aumentos/reduções)		(195.366,64)	-
Outros rendimentos	14;	364.982,91	355.189,37
Outros gastos	15;	(1.340.203,41)	(119.108,79)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		267.519,30	(2.979.636,63)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6;7;	(133.982,83)	(38.847,52)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		133.536,47	(3.018.484,15)
Juros e gastos similares suportados	3;9;16;	(8.759,14)	(4.345,64)
Resultado antes de Impostos		124.777,33	(3.022.829,79)
Imposto sobre o rendimento do período	3;20;	(20.964,89)	(18.472,40)
Resultado líquido do período		103.812,44	(3.041.302,19)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam		-	-
Resultado por acção básico		-	-

O Contabilista Certificado



A Administração



AVS - FUTEBOL, SAD

Demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 30 Junho 2024

Unidade monetária Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Previdões suplementares e outros aumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedente de revalorização	Ajustamentos por variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	1	200.000,00		4.126.993,96				(6.875.652,89)		(1.782.563,80)	(4.331.222,72)		(4.331.222,72)
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	21:							(1.782.563,80)		1.782.563,80			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2							(1.782.563,80)					
RESULTADO INTEGRAL	3									(3.041.302,19)	(3.041.302,19)		(3.041.302,19)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3									(1.258.738,39)	(3.041.302,19)		(3.041.302,19)
Realizações de capital		2.800.000,00										2.800.000,00	2.800.000,00
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	5	2.800.000,00						(6.656.216,69)		(3.041.302,19)	(4.572.524,91)		2.800.000,00
	6=1+2+3+5	3.000.000,00		4.126.993,96									(4.572.524,91)

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]

A Administração





AVS - FUTEBOL, SAD

Demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 30 junho 2025

Unidade monetária Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quintas) próprias	Prestações suplementares e outras em nome de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos e outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	6	3 000 000,00		4 126 993,96				(3 658 216,68)			(3 041 302,19)	(4 572 524,91)	(4 572 524,91)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	21;							(3 041 302,19)			3 041 302,19		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7							(3 041 302,19)			3 041 302,19		
RESULTADO INTEGRAL	8										103 812,44	103 812,44	103 812,44
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8										3 145 114,63	103 812,44	103 812,44
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações	10												
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO	11=6+7+8+10	21;	3 000 000,00		4 126 993,96			(11 699 516,87)			103 812,44	(4 468 712,47)	(4 468 712,47)

O Contabilista Certificado

António

A Administração



AVS - FUTEBOL, SAD



Demonstração de fluxos de caixa do período findo em 30.06.2025

Unidade monetária Euro

RUBRICAS			NOTAS	Períodos	
				07/24 - 06/25	07/23 - 06/24
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>					
Recebimentos de clientes		+		7.253.535,38	1.387.107,38
Pagamentos a fornecedores		-		(2.971.363,55)	(1.967.218,60)
Pagamentos ao pessoal		-		(2.839.083,66)	(1.751.450,06)
Caixa gerada pelas operações		+/-		1.443.088,17	(2.331.561,28)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		(18.472,40)	(10.997,47)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		(2.400.696,57)	(660.814,77)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-		(976.080,80)	(3.003.373,52)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		-		(232.548,95)	(223.853,78)
Activos intangíveis		-			(410.668,39)
Investimentos financeiros		-			
Outros activos		-			
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis		+			
Activos intangíveis		+			
Investimentos financeiros		+			
Outros activos		+			
Subsídios ao investimento		+			
Juros e rendimentos similares		+			
Dividendos		+			
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-		(232.548,95)	(634.522,17)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		+		1.452.172,27	529.395,60
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+			2.800.000,00
Cobertura de prejuízos		+			
Doações		+			
Outras operações de Financiamento		+			
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		-		(175.476,23)	(116.091,35)
Juros e gastos similares		-		(8.759,14)	(4.345,64)
Dividendos /Distribuição de resultados		-			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-			
Outras operações de financiamento		-			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)			1.267.936,90	3.208.958,61
<u>Variação de caixa e seus equivalentes</u>			(1)+(2)+(3)	59.307,15	(428.937,08)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	4;	14.632,10	443.569,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-		73.939,25	14.632,10

O Contabilista Certificado

A Administração

